

## A ORAÇÃO DE DAVID

No nosso itinerário de catequese sobre a oração, hoje encontramos o rei Davi. Predileto de Deus desde menino, foi escolhido para uma missão única, que assumirá um papel central na história do povo de Deus e da nossa fé. Nos Evangelhos, Jesus é chamado várias vezes “filho de Davi”; com efeito, como ele, nasce em Belém. Da descendência de Davi, segundo as promessas, vem o Messias: um Rei totalmente segundo o coração de Deus, em perfeita obediência ao Pai, cuja ação cumpre fielmente o seu plano de salvação.<sup>50</sup>

A vicissitude de Davi começa nas colinas ao redor de Belém, onde apascenta o rebanho do pai, Jessé. É ainda um rapaz, o último de muitos irmãos. A ponto que, quando o profeta Samuel, por ordem de Deus, vai em busca do novo rei, até parece que o seu pai se tinha esquecido daquele ilho mais novo.<sup>51</sup> Trabalhava ao ar livre: pensamos nele como amigo do vento, dos sons da natureza, dos raios do sol. Só tem uma companhia para confortar a sua alma: a cítara; e, nos longos dias de solidão, gosta de tocar e cantar ao seu Deus. Também brincava com a funda.

Portanto, em primeiro lugar Davi é *um pastor*: um homem que cuida dos animais, que os defende quando surge o perigo, que lhes dá o sustento. Quando Davi, por vontade de Deus, tiver de se preocupar com o povo, não realizará ações muito diferentes destas. É por isso que, na

Bíblia, a imagem do pastor é muito recorrente. Também Jesus se define “o bom pastor”, o seu comportamento é diferente daquele

do mercenário; oferece a sua vida pelas ovelhas, guia-as, sabe o nome de cada uma delas.<sup>52</sup>

Da sua primeira profissão, Davi aprendeu muito. Assim, quando o profeta Natã o repreender pelo seu gravíssimo pecado,<sup>53</sup> Davi compreenderá imediatamente que tinha sido um mau pastor, que roubara de outro homem a única ovelha que ele amava, que já não era um servo humilde, mas um homem doente de poder, um caçador furtivo que mata e saqueia.

Um segundo traço característico presente na vocação de Davi é o seu *espírito de poeta*. Desta pequena observação, deduzimos que Davi não era um homem vulgar, como muitas vezes pode acontecer com indivíduos obrigados a viver prolongadamente isolados da sociedade. Ao contrário, é uma pessoa sensível, que gosta da música e do canto. A cítara acompanhá-lo-á sempre: para elevar um hino de alegria a Deus,<sup>54</sup> para expressar um lamento, ou para confessar o próprio pecado.<sup>55</sup>

O mundo que se apresenta aos seus olhos não é uma cena silenciosa: o seu olhar capta, por detrás do desenrolar dos acontecimentos, um mistério maior. A oração nasce precisamente dali: da convicção de que a vida não é algo que passa por nós, mas um mistério surpreendente, que em nós suscita a poesia, a música, a gratidão, o louvor, ou a lamentação e a súplica. Quando a uma pessoa falta essa dimensão poética, digamos, quando lhe falta a poesia, a sua alma coxeia. Portanto, segundo a tradição, Davi é o grande artífice da composição dos Salmos. No início fazem frequentemente referência explícita ao rei de Israel e a alguns dos acontecimentos mais ou menos nobres da sua vida.

Portanto, Davi tem um sonho: ser um bom pastor. Às vezes conseguirá estar à altura desta tarefa, outras vezes, não; mas o que importa, no contexto da história da salvação, é que ele representa a profecia de outro Rei, do qual é apenas anúncio e prefiguração.

Fitemos Davi, pensemos em Davi. Santo e pecador, perseguido e perseguidor, vítima e carníface, o que é uma contradição. Davi era tudo isto, ao mesmo tempo. E também nós, na nossa vida, temos traços frequentemente opostos; na trama da vida, todos os homens pecam muitas vezes de incoerência. Na vida de Davi, existe apenas um fio condutor que confere unidade a tudo o que acontece: a sua oração. Esta é a voz que nunca se apaga. Davi santo reza; Davi pecador reza; Davi perseguido reza; Davi perseguidor reza; Davi vítima reza. Até Davi carníface reza. Este é o fio condutor da sua vida. Um homem de oração. Esta é a voz que nunca se apaga: quer assumo os tons do júbilo, quer os da lamentação, é sempre a mesma oração, só muda a melodia. Agindo assim, Davi nos ensina a deixar que tudo faça parte do diálogo com Deus: tanto a alegria como a culpa, o amor como o sofrimento, a amizade como a doença. Tudo pode tornar-se palavra dirigida ao “Senhor” que nos ouve sempre.

Davi, que conheceu a solidão, na verdade, nunca esteve sozinho! E no fundo esse é o poder da oração, em todos aqueles que lhe dão espaço na própria vida. A oração nos dá nobreza, e Davi é nobre porque reza. Mas é um carníface que reza, que se arrepende, e readquire a nobreza graças à oração. A oração nos confere nobreza: ela é capaz de assegurar a relação com Deus, que é o verdadeiro companheiro de caminho do homem, no meio das numerosas provações da vida, boas ou más: mas sempre com a oração.

Obrigado, Senhor. Tenho medo, Senhor. Ajude-me, Senhor. Perdoe-me, Senhor. Davi tinha tanta confiança, que, quando foi perseguido e teve de fugir, não permitiu que o defendessem: “se o meu Deus me humilha deste modo, ele sabe”, porque a nobreza da oração nos deixa nas mãos de Deus. Aquelas mãos chagadas de amor: as únicas mãos seguras que nós temos.

*Papa Francisco*

*Audiência geral 24 de junho de 2020*

## CAPÍTULO 8

<sup>50</sup> Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2579.

<sup>51</sup> Cf. 1Sm 16,1-13.

<sup>52</sup> Cf. Jo 10,11-18.

<sup>53</sup> Cf. 2Sm 12,1-15.

<sup>54</sup> Cf. 2Sm 6,16.

<sup>55</sup> Cf. Sl 51,3.